

Nat Sciver-Brunt termina rápidamente su servicio nacional con el cricket femenino de Inglaterra

Rishi Sunak y los Conservadores han insistido en que el servicio nacional puede asumir muchas formas. ¿Podría incluir anotar carreras para tu país? Si es así, entonces Nat Sciver-Brunt ciertamente ha completado la suya, y con creces.

En Chelmsford contra Pakistán el miércoles, la jugadora de 31 años se convirtió en la inglesa más rápida en alcanzar la marca de 3.500 carreras en ODI: le ha tomado 94 entradas. Poco después, logró su noveno siglo en ODI de una manera posiblemente más audaz, con dos rampas seguidas, ya que Inglaterra concluyó su serie ODI contra Pakistán con una victoria por 178 carreras - su actuación más convincente de la serie.

Una actuación impresionante

"Es una gran manera de terminar", dijo Sciver-Brunt. "Hice muchas cosas de pensamiento sobre mi bateo mientras estaba allí, tratando de ser realmente presente. A veces, no me sentí muy fluido, pero quería tratar de poner presión a los lanzadores tanto como pudiera."

Como si eso no fuera suficiente, Sciver-Brunt también lanzó sus primeras sobre del verano y aunque se le restringió a una asignación de cinco debido a su rehabilitación de una lesión de rodilla, las aprovechó, terminando con dos por 11.

Otros récords

Le fue dejado a Sophie Ecclestone el terminar la entrada de Pakistán, sus tres wickets en cuatro bolas asegurando que alcanzara los 100 wickets en ODI en el transcurso de 63 entradas, rompiendo el récord establecido por la leyenda australiana Cathryn Fitzpatrick.

El entrenador de Inglaterra, Jon Lewis, dijo: "No recuerdo un día en que haya visto a Sophie lanzar mal. Tener a alguien que sea tan consistente cuando sale al campo - es un talento increíble."

La victoria en la serie 2-0 significa que Inglaterra ha ascendido al segundo lugar en el Campeonato Femenino de la ICC, un punto por encima de Sudáfrica, a cuatro puntos de Australia.

Ansar Dine ex-chefe de policía condenado por crimes de guerra e crimes contra a humanidade

O Tribunal Penal Internacional (TPI) condenou um chefe jihadista da polícia por crimes de guerra e crimes contra a humanidade cometidos durante um reinado de terror na cidade maliana de Timbuktu.

Al Hassan Ag Abdoul Aziz Ag Mohamed Ag Mahmoud, de 46 anos, foi considerado culpado de crimes, incluindo tortura e ultrajes à dignidade pessoal.

O juiz presidente, Antoine Kessa-Mbe Mindua, disse que Al Hassan desempenhou um "papel chave" supervisionando amputações e chicotadas como chefe de polícia quando o grupo Ansar Dine assumiu o controle de Timbuktu por quase um ano, a partir de 2012.

"Al Hassan foi considerado culpado por decisão da maioria dos juízes de crimes de guerra e crimes contra a humanidade, incluindo tortura, tratamento cruel e ultrajes à dignidade pessoal, por açoitamento público de 13 membros da população", disse Mindua.

No entanto, ele foi absolvido dos crimes de guerra de estupro e escravidão sexual, bem como do crime contra a humanidade de casamento forçado.

Também foi absolvido do crime de guerra de ataque a objetos protegidos. Os combatentes do Ansar Dine usaram picaretas, pás e martelos para despedaçar túmulos e séculos de túmulos e santuários que refletem a versão sufi do Islã de Timbuktu. No entanto, os juízes concluíram que Al Hassan não teve papel no desmantelamento.

Um cronograma para **jogos casanik** sentença será divulgado **jogos casanik** breve.

Vestido com um manto amarelo e um lenço branco no alto, Al Hassan sentou-se impassível, com os braços cruzados, durante a quase duas horas de veredicto.

Al Hassan também esteve envolvido **jogos casanik** interrogatórios **jogos casanik** que se usou tortura para extrair confissões, disse Mindua.

O juiz detalhou o reinado de terror sob os militantes **jogos casanik** Timbuktu, incluindo mulheres sendo presas e então estupradas na detenção.

"Os habitantes não tiveram outra escolha senão adaptar suas vidas e estilos de vida à interpretação da sharia islâmica ... imposta a eles à força de armas", disse Mindua.

Mindua descreveu chicotadas brutais na praça central perante multidões, incluindo crianças, bem como uma amputação pública a facadas.

Al Hassan foi condenado por "contribuir para os crimes cometidos por outros membros" dos grupos jihadistas, incluindo mutilação e perseguição.

Apesar das absoluições, o promotor adjunto, Mame Mandiaye Niang, disse que estava "feliz com o veredicto, que provou que o acusado era culpado de um determinado número de acusações".

"Estou pensando nas vítimas e digo novamente **jogos casanik** nome do promotor ... que ficaremos ao seu lado, estudaremos a sentença cuidadosamente e que os próximos passos ... serão para que uma justiça mais completa seja dada a essas vítimas",

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: jogos casanik

Palavras-chave: **jogos casanik - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-11